

AS CRIANÇAS DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

LOPES, Juliana
Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS
juhamannlopes@gmail.com
MOLON, Susana (orientadora)

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: crianças; infância; primeiro ano do ensino fundamental de nove anos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um estudo teórico sobre as teses e dissertações relacionadas às crianças inseridas no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. Objetiva-se entender as especificidades da infância no primeiro ano, bem como analisar questões relacionadas às crianças no âmbito escolar na produção acadêmica a partir de 2006.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se em Rocha (2005) e Cruz (2008), que estão fundamentados na perspectiva de Vygotsky, na qual são abordadas as questões da mediação, significação, relação professor–aluno e o papel das crianças nas pesquisas que buscam ouvi-las.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas duas buscas no banco de teses e dissertações da CAPES, sendo primeiramente utilizado o seguinte descritor "primeiro ano do ensino fundamental de nove anos". Na segunda busca os descritores utilizados foram "primeiro ano do ensino fundamental de nove anos" e "criança". O *corpus* do trabalho soma três dissertações. Na primeira busca foram encontrados 28 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados aqueles que abordavam a criança como sujeito de pesquisa, que mostravam a visão da criança sobre a mudança no ensino fundamental e os tempos e espaços de brincar no primeiro ano. Na segunda busca realizada, foram encontrados oito resultados, sendo que a dissertação escolhida apresenta sentimentos e emoções das crianças na visão de uma pesquisadora psicóloga.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise das três dissertações, constatou-se que as crianças e os professores estão enfrentando dificuldades com as mudanças no ensino. Na dissertação de Gebien (2011), o autor percebeu uma clara separação na fala das crianças, no que diz respeito às brincadeiras e aos estudos. O autor entende que as crianças compreendem pela forma como os adultos as ensinam, que no momento de estudar a brincadeira não pode estar presente, já que vão para a escola para aprender a ler e a escrever e o brincar situa-se em oposição a isso.

Segundo ele, a brincadeira é coisa séria e não pode estar separada dos conteúdos curriculares das escolas, já que é a forma como a criança aprende, constrói cultura e se relaciona com o mundo dos adultos. O autor ainda aponta que a escola deveria aprofundar seus estudos sobre infância, para consequentemente desmistificar seu pensamento sobre a criança como um ser incapaz, que não tem discernimento sobre as coisas, que não pode compreender, opinar, discutir e colaborar. A dissertação de Oliveira (2011) defende que é essencial para vida da criança que ela seja ouvida, pois é importante para a construção da sua subjetividade expressar o que pensa. Além disso, a autora diz que a sociedade vive um paradoxo, já que ao mesmo tempo em que adultiza as crianças, inserindo-as mais cedo no sistema de ensino, infantiliza-as quando deixa de escutá-las e percebê-las como pessoas capazes. A autora também traz a preocupação quanto às consequências ao fato de que as crianças não têm mais tempo e espaços para brincar. As entrevistas realizadas pela autora evidenciaram que as crianças, na maioria dos casos, não sabiam o que era o Ensino Fundamental, por que foi ampliado para nove anos e o que isso significava, além de não saberem o que era esperado delas em relação ao aprendizado. A dissertação de Garcia (2012) busca compreender os sentimentos e emoções envolvidos na inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos. A autora percebeu dificuldade por parte dos professores em se adaptar às necessidades afetivas das crianças de seis anos. Há também, segundo a autora, que se olhar a criança individualmente, já que suas experiências emocionais refletem no desenvolvimento e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo das dissertações, questiona-se a centralidade nas questões formais do ensino, a restrição do brincar e do lúdico em prol do aprendizado de conteúdos, a diminuição das possibilidades de construção do indivíduo por meio das brincadeiras no contexto escolar. Além disso, preocupa-se com a qualidade da relação professor-aluno, com a mediação pedagógica significativa e afetiva, tão importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e para o processo de ensino dos professores.

6 REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, S. M. P. *A implantação do ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais: a visão da criança*. Minas Gerais: PUCMG, 2011. Dissertação de mestrado.
- GEBIEN, Jairo. *Tempos e espaços de brincar no ensino fundamental: o que dizem as crianças do primeiro e segundo ano*. Santa Catarina: UNIVALI, 2011. Dissertação de mestrado.
- GARCIA, Y. N. B. F. *Uma criança pequena em uma escola de grandes: sentimentos e emoções no ingresso do ensino fundamental de nove anos*. São Paulo: PUCSP, 2012. Dissertação de mestrado.
- ROCHA, Maria S. P. de M. L. da. *Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional*. Ijuí: Unijuí, 2005.
- CRUZ, S. H. V. *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.